

COMISSÃO PARA A EVOCAÇÃO DA 1ª G M APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Tenente General Mário de Oliveira Cardoso

Exmo. Sr. Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, Sr Prof. Dr. Miguel Poiares Maduro

A presença de V.Exa., enquanto Ministro do Governo de Portugal e a sua disponibilidade para presidir à apresentação do Programa da evocação do Centenário da participação de Portugal na GG, é um bom sinal da importância que o Governo quer atribuir à conservação da Memória num País como Portugal, que não obstante querer ser sempre jovem e moderno, sabe que é dos mais velhos. Mas sabe também que é possuidor de um saber de experiência feito, o que só lhe pode trazer tranquilidade nas sucessivas dificuldades que o progresso e o advir do futuro sempre comportam.

Gostaria também de saudar a presença de S. Exa. a Sra. Secretária de Estado da Defesa Nacional que em simultâneo representa o Sr. Ministro da Defesa Nacional, entidade responsável por este projeto mas que, por razões de Estado, não pode estar presente.

Saúdo ainda o Exmo. Sr. Almirante CEMA, que também representa o Exmo. Gen CEMGFA, bem como os Exmos. Generais CEME e CEMFA. A presença dos meus Generais é sinal do respeito para com o sacrifício de tantos e tantos militares que nos antecederam e que em todas as circunstâncias e ao longo da nossa história garantiram a afirmação de Portugal.

Ao Sr. Gen CEME quero agradecer a disponibilidade para a utilização deste grandioso espaço para a realização deste evento.

Ao Sr. Prof. Severino Teixeira agradeço a prontidão da resposta ao convite para ser o primeiro interventor nestas evocações.

A circunstância de para além de Vexas. a Comissão de Honra ter o privilégio de poder contar com outras altas entidades do Estado – desde logo S. Exa. o Sr. Presidente da Republica – ligadas à governação, à

cultura, à educação, à preservação do património Histórico de Portugal é prova de que esta evocação tem uma natureza transversal a toda a Nação.

Quero também saudar e agradecer a presença dos ilustres convidados, os Exmos. Embaixadores dos países beligerantes, os Srs. Reitores e Professores das nossas Universidades onde a história e a política internacional são estudadas, os Srs. Almirantes e Generais da estrutura superior das Forças Armadas, os distintos historiadores, investigadores e artistas que a nós se associaram, os órgãos de comunicação social que aceitaram o convite para estarem presentes, a todas Vexas, Sras. e Srs.

A Grande Guerra com a dimensão que teve, para além da brutalidade das consequências humanas e materiais, foi um acontecimento resultante do absurdo da lógica do poder pelo poder que, infelizmente, não serviu de exemplo para que fosse possível um outro tipo de futuro.

Para Portugal, então, a sua oportunidade foi trágica, na medida em que encontrou o País no início de um processo de alteração de regime, sem uma unidade nacional em relação ao seu posicionamento na conjuntura internacional, apenas seguro do que era o seu desígnio nacional – o de manter a sua independência e a soberania nas suas colónias, o que fez com que ainda antes de lhe ser declarada a guerra a tenha tido que fazer em África, já que aliados e não aliados procuravam disputar aquilo que era seu.

Estas circunstâncias levou-nos a nós Comissão, nomeada por S Exa. o Sr. Ministro da Defesa Nacional e constituída por representantes dos órgãos culturais da Marinha, do Exército, da Força Aérea, da Liga dos Combatentes e da Comissão Portuguesa de História Militar, a considerar ser esta uma oportunidade para voltar a analisar a história, convidar as Escolas e as Universidades, civis e militares, historiadores e investigadores, artistas e o grande público, a participarem numa reflexão sobre o que éramos na altura enquanto Nação, o que condicionou a nossa atitude coletiva, interna e externamente, o que nos levou a participar na guerra, de forma inequívoca na defesa das nossas colónias africanas, de forma não tão consensual no seio das alianças internacionais que entretanto se criaram.

Sabemos serem diversas as perspectivas dos investigadores da história.

Não ignorando esse facto nunca na feitura do programa que irei apresentar, considerámos ser isso uma limitação, antes um desafio para o esclarecimento e para o conhecimento da verdade.

Mas constituiu, isso sim, uma certeza e um objetivo para nós, respeitar e valorizar o sacrifício e a generosidade da gente portuguesa na defesa do que foram considerados os interesses vitais da Pátria!

São os 7760 mortos, os cerca de 16000 feridos e incapazes, os desaparecidos e feitos prisioneiros, as marcas deixadas nos 105000 mobilizados para os Teatro de Operações de África e da Europa e nas suas famílias, que queremos evocar como exemplos do que é servir incondicionalmente o seu País.

Outras guerras assolaram posteriormente o mundo e no nosso caso particular igualmente traumatizantes. Mas esta, que até ao último momento parecia poder ter sido resolvida pela diplomacia, constitui um acontecimento de tal maneira marcante que está a despertar por toda a Europa um momento de reflexão.

Portugal associa-se a essa reflexão.

Propusemos não comemorar algo em especial ou celebrar o facto de termos feito parte dos vitoriosos.

Apenas pretendemos contribuir para a Memória Coletiva.

Assim ao longo destes 5 anos, de 2014 a 2018, manteremos efetivo este site, portugalgrandeguerra.defesa.pt, que hoje mesmo é posto em rede e no qual iremos dando conhecimento das nossas iniciativas, que passarei a resumir com base na programação já confirmada para o ano de 2014.

- A abertura de uma linha de investigação destinada a desenvolver projetos relacionados com o tema geral Portugal e a GG.

- A organização de um programa de natureza cultural, incluindo exposições, seminários, conferências, colóquios, trabalhos de investigação escolares, envolvendo para além das escolas e institutos militares, o IDN, e que se pretendem abertos às nossas universidades e a outras instituições de ensino.

- Divulgar a história da participação das Unidades Militares no esforço de guerra. Assim associaremos, ao longo do período de 2014 a 2018, o Dia Festivo das Unidades ainda existentes e que mobilizaram forças para os TO de África e da Europa ou que são herdeiras do património histórico de outras entretanto extintas, à evocação da sua participação, o que queremos fazer em estreita ligação com as autarquias, escolas e institutos da região onde se sediam e com a população em geral.
- Ainda em estreita ligação com as autarquias a Liga dos Combatentes, através dos seus Núcleos, assinalará o Centenário da GG com a colocação de uma placa alusiva nos monumentos existentes no País de homenagem aos Mortos da GG.
- Pretendemos dar corpo a um projeto televisivo de 6 episódios, a apresentar em 2016, com o objetivo de levar ao grande público as razões da guerra, do envolvimento de Portugal e da forma como o mesmo se concretizou, caracterizando o emprego das FA nos TO de África e da Europa.
- Conduziremos um projeto ligado à salvaguarda do património cultural subaquático com o levantamento de navios afundados na costa Algarvia pelo submarino alemão U35.
- Procederemos à reconstrução de uma réplica do avião SPAD VII, voado por pilotos portugueses em esquadrilhas francesas.

Com este programa anima-nos também o propósito de fomentar uma ligação a todas as instituições, nacionais e estrangeiras, empenhadas no mesmo objetivo de evocar a 1ªGM.

Constitui então este evento o primeiro do vasto conjunto que terá execução no ano de 2014 e continuação nos outros anos até 2018.

Há uma razão pragmática para que seja feita agora a divulgação do programa, nesta altura do ano de 2013, aliás à semelhança do que está a acontecer noutros países que foram beligerantes, que é a de criar condições para que a nossa participação, enquanto Comissão, seja conhecida, para que se possam estabelecer eventuais protocolos de cooperação, o que muito desejamos.

Ao termos escolhido estas magnificas Caves Manuelinas do Museu Militar para a sessão de abertura da Evocação da participação de Portugal na 1ªGM julgamos ter conseguido o enquadramento adequado para a finalidade pretendida; é que a história e a memória passam por aqui.

Ao pretendermos que a sessão terminasse com uma visita à sala da GG do Museu Militar julgamos ainda que a mistura da grandiosidade da pintura de Sousa Lopes com o sofrimento que ela expressa, representa de forma superior o nosso propósito de evocar o sacrifício do Soldado Português e a importância da Memória coletiva para a coesão da nossa Nação.

Ao termos convidado o Sr. Professor Doutor Severiano Teixeira para proferir uma palestra sobre Portugal e a GG julgamos ter a possibilidade de começar estas evocações ouvindo um dos seus mais dedicados investigadores.

Quero agradecer, uma vez mais ao Sr. Professor a pronta disponibilidade manifestada.

O Sr. Prof. Dr. Severiano Teixeira é Professor Catedrático e Pró-Reitor da Universidade Nova de Lisboa e Diretor do Instituto Português de Relações Internacionais.

Doutorado em História das Relações Internacionais pelo Instituto Universitário Europeu, Florença e Agregado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa.

Foi Visiting Professor na Universidade de Georgetown, Visitant Scholar na Universidade da Califórnia em Berkeley e Sénior Visitant Scholar no Instituto Universitário Europeu, Florença.

Foi Diretor do Instituto de Defesa Nacional.

Foi Ministro da Administração Interna (2000/2002) e Ministro da Defesa Nacional (2006/2009).

Tem obra publicada sobre história militar, história das relações internacionais, história da construção europeia e questões de política externa, segurança e defesa

A palavra é do Sr. Professor.

Muito obrigado pela vossa atenção.